

USO DO CLORIDRATO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARA AUMENTO DE DESEMPENHO ACADÊMICO

Ana Carolina Barbosa de Moura¹
Carlos Roberto Marcolino Junnior¹
Eduarda Graciano Sodré¹
Gabriel Couto Tavares Mariz¹
Wanessa Kelly Caetano Soares¹
Adriano Carlos Soares²
professoradrianosores@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: ritalina; desempenho acadêmico; cloridrato de metilfenidato.

INTRODUÇÃO

Deganutti (2019), relata que o cloridrato de metilfenidato foi patenteado em 1954 por Leandro Panizzon pela empresa Novartis com o nome de Ritalina®, a origem desta nomenclatura se deu pelo fato de sua esposa Marguerite, que depois passou a se chamar Ritalina. Nos dias atuais, de acordo com Silva Júnior *et al.* (2016), a Ritalina® é utilizada para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo um auxílio no desempenho cognitivo de crianças e adolescentes. Da Silva *et al.* (2012), ressalta sobre a comprovação da eficácia do cloridrato de metilfenidato para o tratamento do TDAH, e Tomaz e Júnior (2018) afirma que a droga também possui eficiência para distúrbios do sono. O acesso ao metilfenidato no Brasil é de venda controlada, uso restrito, e possui segurança no que tange aos efeitos colaterais. Em contrapartida, alguns autores alegam ser desnecessário o uso restrito da droga de acordo com César *et al.* (2012). Nascimento *et al.* (2019), relata que o uso de medicamentos sem o acompanhamento de um profissional do assunto pode ocasionar consequências tais como o mascarar possíveis doenças evolutivas. O objetivo deste trabalho visa realizar uma ligação entre o uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato (Ritalina®) para aumento de desempenho acadêmico de estudantes universitários e seus malefícios.

METODOLOGIA

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP), Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem e Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca Google Acadêmico. Os descritores utilizados para a realização deste foram: Uso de Ritalina, Estudantes, Aumento de desempenho acadêmico e Cloridrato de metilfenidato. Foram encontrados cinco artigos dentre os quais apenas dois foram utilizados para a elaboração deste trabalho. Os que se destacaram dentre os demais se deu pelo fato de um se tratar de uma dissertação de conclusão de curso e o outro de uma publicação médica de uma revista científica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através de uma observação realizada por Lenzi (2017), foi possível constatar que o uso da Ritalina® por alunos do ensino superior tem sido cada vez maior devido à sobrecarga e a exigência de maior disposição e concentração para a realização do cumprimento das longas horas de dedicação aos estudos, diante deste fato, é imprescindível ter um cuidado especial com a saúde, pois por se tratar de um fármaco que age no sistema nervoso central (SNC), podem ocorrer casos de toxicodependência. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) citados por Pires Freitas *et al.* (2017), o ato de se automedicar é praticado por toda população mundial, no alívio de sintomas ou ainda pela busca da cura de doenças. A dopamina em alta concentração no Sistema Nervoso Central (SNC) de acordo com Silva *et al.* (2012), faz que o indivíduo sinta uma sensação de descanso, este potencial causado pelo uso abusivo de anfetaminas funciona de modo igual causado pelo metilfenidato como citado por Bastos (2016). Essas drogas atravessam de forma muito fácil a barreira hematoencefálica, causando efeitos, medulares, centrais por meio da estimulação do eixo cérebro-espinhal e ação no sistema cardiovascular (SOARES *et al.*, 2019). De acordo com Bastos (2016), este estimulante ocasiona a liberação de catecolaminas serotonina/dopamina pelos neurônios onde ocorrem as interações com as proteínas que realizam a recaptação dos neurotransmissores. Brzozowski e Caponi (2015), observaram que o uso do metilfenidato culminou na melhora da concentração, fazendo com que a pessoa fique focada e em casos de indivíduos que já possuem boa concentração poderiam obter um efeito ainda maior desta. No Brasil e em outros países, de acordo com Denagutti (2019), o cloridrato de metilfenidato era utilizado para a realização de vários tratamentos, tais como: psiconeuroses, depressão, dentre outros, mas sem um critério específico de ação. Com o passar do tempo, a droga passou a ser utilizada por acadêmicos. Oliveira *et al.* (2018), relata que os efeitos das interações também podem ocasionar outros problemas e varia do metabolismo de cada pessoa, pois, são psicofármacos que potencializam o desempenho das funções cognitivas (DOS SANTOS PIRES *et al.*, 2018). De Faria Tolentino; Da Silva Neto (2019), observaram o aumento do uso do metilfenidato não prescrito, principalmente entre a população jovem com a intenção de aumentar o desempenho acadêmico, cerca de 63,8% destes, fizeram o uso da droga sem prescrição médica. Sendo consumido em larga escala. Observou-se o crescimento na produção da Ritalina®, sendo um fator preocupante considerando o aumento de seu uso em um curto espaço de tempo entre 2002 e 2006, sendo um aumento de praticamente 400% de acordo com Andrade *et al.* (2018). Em suma,

Durán (2016), afirma que o que corrobora para o uso ilícito da Ritalina® são principalmente as exigências e pressão que o ambiente acadêmico traz e seu uso se torna prevalente em locais competitivos e estressantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se através deste estudo, buscar dados sobre o uso do cloridrato de metilfenidato por estudantes universitários para aumento de desempenho acadêmico. Através da pesquisa realizada, foi possível constatar que há um aumento na decorrência do uso desta droga pela população universitária sem prescrição médica, o que possui seus efeitos colaterais por se tratar de automedicação e deste ser um medicamento que age diretamente no sistema nervoso central (SNC), podendo causar diversas reações variando de um indivíduo para outro. Conclui-se que a Ritalina® é um medicamento utilizado para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e para distúrbios relacionados ao sono. Como qualquer fármaco, é necessário atentar-se ao uso deste, sendo utilizado apenas em caso de indicação por um profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luana da Silva *et al.* RITALINA UMA DROGA QUE AMEAÇA A INTELIGÊNCIA: Ritalina drug that threatens intelligence. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, Brasília, ano 2018, v. 7, n. 1, p. 99-112, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810/5727>. Acesso em: 17 junho de 2021.

BASTOS, Emillyn Ferreira. USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO ENTRE OS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – FAEMA. **REPINS FAEMA**: Repositório Institucional, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/1119>. Acesso em: 17 jun. 2021.

BRZOZOWSKI, Fabíola Stolf; CAPONI, Sandra. MEDICAMENTOS ESTIMULANTES: USO E EXPLICAÇÕES EM CASOS DE CRIANÇAS DESATENTAS E HIPERATIVAS: Stimulant drugs: uses and explanations in inattentive and hyperactive children. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental: Brazilian Journal of Mental Health**, Florianópolis, ano 2015, v. 7, n. 15, p. 1-23, 23 jan. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69013/41517>. Acesso em: 17 junho de 2021.

CESAR, Eduardo Luiz Da Rocha *et al.* USO PRESCRITO DE CLORIDRATO DE METILFENIDATO E CORRELATOS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS: Prescribed use of methylphenidate hydrochloride and its correlates among Brazilian college students. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 20 dez. 2012.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/v8dC6MgWHhrhgpzQzTVfDKw/?lang=pt>.
Acesso em: 17 junho de 2021.

DA SILVA, Ana Carolina Pereira *et al.* A EXPLOSÃO DO CONSUMO DE RITALINA. **Revista de Psicologia da UNESP**, [s. l.], v. 11, n. 2, 24 set. 2017. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/610/563>. Acesso em: 17 junho de 2021.

TOLENTINO, Jacqueline Elene de Faria; NETTO, José Paulo da Silva. O USO OFF LABEL DE METILFENIDATO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA PARA APRIMORAMENTO DO DESEMPENHO ACADÊMICO: The off label use of methylphenidate among medical students as a way to improve academic performance. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 39-44, 2019. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasd%20asaude/article%20view/396/306>. Acesso em: 17 junho de 2021.

DEGANUTTI, Diego. MOTIVOS QUE LEVAM O ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR A FAZEREM A UTILIZAÇÃO DO METILFENIDADO. **REPINS FAEMA**: Repositório Institucional, Ariquemes, 2019. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2495>. Acesso em: 17 junho 2021.

PIRES, Marina dos Santos; DIAS, Aureanny De Paula; PINTO, Danúbia Cristina Lopes; GONÇALVES, Patrícia Guimarães; SEGHEO, Wellington. O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOESTIMULANTES SEM PRESCRIÇÃO MÉDICA POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: USE OF PSYCHOSTIMULANT SUBSTANCES WITHOUT MEDICAL PRESCRIPTION BY COLLEGE STUDENTS. **Revista Científica Fagoc**, [s. l.], v. 3, 2018. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/%20viewFile/370/347>. Acesso em: 17 junho 2021.

DURÁN, Jorge A. AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO USO DO METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR. **IOSR Journal of Economics and Finance**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 56, 2016. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.3929/ethz-b-000238666>. Acesso em 17 de junho de 2021.

MENEZES, Aldeiza de Souza Santos; NOMERG, Karina Oliveira; LENZI, Rosinaide Valquíria. O USO DE PSICOESTIMULANTES POR ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA. **Repositório institucional Facimed**, [s. l.], 2017. Disponível em: <http://repositorio.facimed.edu.br/xmlui/handle/123456789/35>. Acesso em: 17 junho 2021.

NASCIMENTO, Camila Suica do *et al.* AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE ALAGOAS. **Revista de Medicina**, [s. l.], v. 98, n. 6, p. 367–373, 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p367-373>. Acesso em 17 de junho de 2021.

OLIVEIRA, Letícia Vargas; FIGUEREDO, Milena Cardoso; MARTINS, Heber Amilcar. ESTUDO DA INCIDÊNCIA DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PARANÁ. **Repositório Digital Unicesumar**, [s. l.], 2018.

Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/2091>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

PIRES FREITAS, Valéria *et al.* AUTOMEDICAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DE SAÚDE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA EM VITÓRIA DA CONQUISTA Self-medication in University students of the Undergraduate course of Health in a Private Higher Education Institute. **Revista Multidisciplinar e de psicologia**, [s. l.], v. 11, p. 25–37, 2017.

Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/938>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

SILVA, Ana *et al.* A EXPLOSÃO DO CONSUMO DE RITALINA®. **Revista de Psicologia da UNESP**, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 44–57, 2012.

Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/127245>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

SILVA JÚNIOR, D. S. *et al.* PREVALÊNCIA DO USO DE METILFENIDATO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG – TOCANTINS. **Revista Cereus**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 175–191, 2016.

Disponível em: <https://doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v8n3p175-191>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

TOMAZ, André; JÚNIOR, Terra. PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE QUANTO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA CIDADE DE ARIQUEMES - RO **Perfil dos universitários da área da saúde quanto ao uso de substâncias psicoativas na cidade de Ariquemes - RO**. [s. l.], 2018.

Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17137/tde-20032019-161250/publico/ANDRETOMAZTERRAJUNIORco.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2021.

